



Caracterização de agricultores agroecológicos do município de Iconha-ES *Characterization of agroecological farmers in the municipality of Iconha-ES*

FRIZZERA JUNIOR, João Luis¹; BONADIMAN ALBERTI, Paula²; FASOLO MACAL, Luciano³; DALBOM, Fábio⁴

¹frizzerajunior@gmail.com; ²Universidade Federal do Espírito Santo, bonadimanpaula@gmail.com;

³Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG), luciano.fasolo@seag.es.gov.br; ⁴Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), dalbom@incaper.es.gov.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: A construção do conhecimento agroecológico requer uma abordagem que integra princípios ecológicos com aspectos sociais, ambientais e culturais. Valorizar o conhecimento local e a participação ativa dos agricultores é essencial, adaptando as práticas agroecológicas às particularidades de cada região. O estudo da dinâmica e características de um grupo possibilita uma compreensão mais profunda das interações, o que contribui para o desenvolvimento de abordagens e estratégias mais eficazes na promoção da colaboração e do desempenho do grupo. Dessa forma, este trabalho buscou analisar as características de agricultores agroecológicos do município de Iconha, Estado do Espírito Santo, identificando assim pontos fortes e fracos que possibilitarão desenvolver estratégias para a manutenção e construção da agroecologia para o município.

Palavras-chave: orgânico; cultura; certificação.

Introdução

A agroecologia tem se destacado como uma abordagem alternativa e sustentável para a produção de alimentos e matérias primas, promovendo a integração de princípios e práticas que visam a conservação dos recursos naturais, a valorização da biodiversidade e a construção de sistemas agrícolas mais resilientes. Segundo Martins et al. (2019), a agroecologia é uma estratégia que busca a sustentabilidade da agricultura familiar, por meio da adoção de práticas ecológicas e da transição para sistemas de produção mais sustentáveis. Segundo Altieri (2012), a agroecologia é um conjunto de princípios de caráter multidimensional que servem como orientação geral para iniciativas agropecuárias, é na reflexão, adaptação, adequação e aplicação destes princípios nas experiências locais de agricultura, gestão social ou contestação que o conhecimento agroecológico é criado.

O município de Iconha, localizado no estado do Espírito Santo, apresenta um longo histórico e relevância na construção do conhecimento agroecológico capixaba. Com uma agricultura predominantemente familiar, a região tem presenciado a adoção de práticas agroecológicas por parte de alguns agricultores, os quais têm buscado formas mais harmoniosas de interação com o ambiente e de produção de alimentos.

A caracterização desses agricultores agroecológicos em Iconha-ES é uma tarefa relevante, pois permite identificar seus perfis socioeconômicos, suas motivações



para a adoção da agroecologia, as práticas agroecológicas implementadas e os resultados alcançados. Além disso, essa caracterização pode contribuir para o fortalecimento da agroecologia na região, fornecendo informações que possibilitem a disseminação dessas práticas entre outros agricultores e a formulação de políticas públicas mais adequadas.

Para embasar a caracterização dos agricultores agroecológicos de Iconha-ES, diversos estudos têm sido realizados em diferentes contextos. De acordo com Martins et al. (2019), pesquisas que abordam temas como transição agroecológica, sistemas de produção sustentáveis, práticas conservacionistas e mudanças nas dinâmicas rurais têm fornecido subsídios teóricos e práticos relevantes para compreender e avaliar os aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais envolvidos nesse processo.

A construção do conhecimento agroecológico envolve uma abordagem holística que visa compreender e aplicar os princípios ecológicos para desenvolver práticas agrícolas sustentáveis e restauradoras, além de envolver aspectos sociais, ambientais e culturais. A construção também envolve a colaboração entre agricultores, pesquisadores, extensionistas rurais e comunidades locais, para trocar conhecimentos tradicionais e experiências práticas. Além disso, a valorização do conhecimento local e a participação ativa dos agricultores são essenciais, adaptando as práticas agroecológicas às particularidades de cada região.

Conhecer e estudar a dinâmica e as características de um grupo possibilita compreender interações e comportamentos. Essa compreensão mais profunda assegura a adoção de abordagens e estratégias mais eficazes para promover a colaboração e o desempenho do grupo.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no município de Iconha, localizado ao Sul do Estado do Espírito Santo. Iconha tem na agropecuária quase 12,00% do seu PIB, sendo que 84,54% dos estabelecimentos agropecuários são de Agricultores Familiares, que ocupam 75,38% dos 13.859 ha (IBGE, 2017). De acordo com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) em 2010, 27 estabelecimentos possuíam certificação em Agricultura Orgânica, 16 estavam em processo de certificação e sete em transição agroecológica.

Para a caracterização dos agricultores agroecológicos do município foi aplicado questionário socioeconômico com questões fechadas (objetivas) e abertas (opiniões). O questionário foi dividido em tópicos de acordo com o tema a ser trabalhado, sendo eles: Dados pessoais; organização social; dados da propriedade e da certificação; produtos produzidos e comercializados; renda; sucessão familiar; crédito rural; comercialização; assistência técnica; e mão-de-obra. Os dados foram analisados por



meio de planilhas eletrônicas e apresentados em forma de texto, sendo categorizados de acordo com o tema abordado nas pesquisas.

Resultados e Discussão

Dados pessoais

Foram entrevistados produtoras e produtores de nove propriedades agroecológicas do município de Iconha, localizadas nas comunidades de Campinho, Inhaúma, Jaracatiá, Solidão, Venezuela e Morro da Palha. Todos os participantes apresentam estado civil casado e apenas uma família não possui filhos na composição familiar. A idade dos entrevistados variou de 40 a 63 anos e 78% apresenta ensino médio completo. Notou-se no decorrer do trabalho que apesar dos agricultores não possuírem ensino técnico ou superior todos apresentam alto grau de sabedoria popular e conhecimento das técnicas agrícolas empenhadas nas lavouras, processamento dos produtos e comercialização.

Organização social

Todos os entrevistados possuem participação em organizações sociais, tais como a associação Vero Sapore, Tapuio Ecológico, Sindicato de produtores rurais, Conselho do trabalho, CPorg, Nater Coop, Associação de agricultores, lideranças em igrejas e Associação de feirantes. A participação em organizações sociais demonstra o envolvimento e comprometimento social dos produtores agroecológicos.

Dados da propriedade e da certificação

Os agricultores agroecológicos entrevistados possuem certificação orgânica por meio de auditoria (Chão Vivo) e Organizações de Controle Social (OSC Vero Sapore e Tapuio Ecológico). Duas propriedades estão em processo de certificação orgânica, mas já estão adotando o sistema de produção sem utilização de insumos químicos, como agrotóxicos e fertilizantes minerais. Todas as propriedades apresentam área inferior a quatro módulos fiscais, estando os agricultores incluídos como agricultores familiares.

33% das propriedades cultivam em apenas sistema agroecológico e 67% apresentam produção agroecológica paralela à produção convencional. Este fato, segundo os entrevistados, se dá devido principalmente às dificuldades de se produzir sem a utilização de insumos agrícolas convencionais, falta de mão-de-obra especializada e carência de incentivos governamentais.



Produtos comercializados

Os principais produtos comercializados são: Banana do subgrupo Prata; Café Conilon; Citros; Cana-de-açúcar; aipim; Abacate; Manga; Coco; Cacau; Palmito açai, jussara e pupunha; Jaca; Goiaba; Mangostim, Mangostão; Araçá boi; Araçá una; Pimenta do reino e malagueta; Amora; Fruta pão; Maracujá; Araçaua; Mamão; Abacaxi; Pêssego; Caqui; Lichia; Biribá; Abil amarelo; Jambo; Jabuticaba; Urucum; hortaliças fruto, tuberosas e folhosas convencionais e não-convencionais.

Renda

A principal fonte de renda de 78% dos entrevistados é oriunda de atividades apenas agrícolas, através da comercialização direta em feiras e programas de incentivo à produção como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Os demais agricultores obtêm renda complementar pelo processamento de produtos nas agroindústrias.

Sucessão familiar

A sucessão familiar é um processo importante para a continuidade e preservação das atividades agroecológicas ao longo das gerações, porém é um desafio para a atualidade. Das propriedades analisadas, apenas 37,5% dos filhos auxiliam nas atividades agrícolas ou na comercialização e a perspectiva de continuar é incerta. Isso porque, a sucessão envolve aspectos emocionais, legais, econômicos e culturais, além de exigir um cuidadoso planejamento e preparação.

Crédito Rural

Em relação ao crédito rural cinco agricultores já utilizaram o recurso, mas apenas dois destinaram o crédito para a produção orgânica. Notou-se no decorrer das entrevistas o baixo interesse no acesso ao crédito rural, sendo que estes buscam projetos autossustentáveis para o desenvolvimento de suas atividades agrícolas.

Comercialização

A comercialização dos produtos é realizada principalmente através das feiras localizadas na Grande Vitória e na feira municipal de Iconha. Além disso, alguns agricultores participam de programas como PAA e PANAIE, entregas de cestas orgânicas, venda direta na propriedade e tíquetes. A busca por diversificar os meios de comercialização garante menor risco de perdas, cenário diferente do relatado por pesquisa realizada em 2007 por Medeiros com os produtores agroecológicos do mesmo município. Em 2007, mesmo que produzindo de forma consciente, e respeitando os princípios da agroecologia, uma grande parte da produção obtida pelos entrevistados era comercializada por meio dos canais de venda convencionais.



Assistência Técnica

Todos os agricultores relataram possuir assistência técnica, porém de forma esporádica, apenas quando necessário e que não possuíam acompanhamento de especialistas na área. O INCAPER foi o órgão citado pelos agricultores com maior relevância na contribuição para a agricultura orgânica. Todavia, 100% dos entrevistados relataram que a assistência técnica oferecida não é suficiente. Dessa forma, em 2023, a Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG) em parceria com o INCAPER está oferecendo acompanhamento técnico nas modalidades *in loco* e virtual para agricultores agroecológicos do município, buscando ampliar o atendimento aos mesmos.

Mão-de-obra

A escassez de mão-de-obra no campo tem se tornado um desafio cada vez mais presente na agricultura. Cerca de apenas 22% dos agricultores relataram que a mão-de-obra familiar é suficiente, o que demonstra a necessidade de pessoas para suprir o déficit. Os agricultores têm buscado alternativas, sendo uma delas a contratação de mão-de-obra temporária e o investimento em capacitação e treinamento para atrair novos trabalhadores para o setor.

Conclusões

As entrevistas realizadas com produtores agroecológicos do município de Iconha revelaram desafios e questões importantes relacionadas à sucessão familiar, escassez de mão-de-obra, acesso ao crédito rural e necessidade de melhorias na assistência técnica. A sucessão familiar é incerta, já que apenas uma parcela dos agricultores possui filhos envolvidos nas atividades agrícolas. A escassez de mão-de-obra no campo tem levado os agricultores a buscar alternativas, como a contratação de mão-de-obra temporária e o investimento em capacitação de novos trabalhadores. A falta de interesse no acesso ao crédito rural indica uma preferência por projetos autossustentáveis. A comercialização dos produtos é diversificada, com o intuito de minimizar riscos e alcançar um maior número de consumidores. No entanto, os agricultores relatam que a oferta atual de assistência técnica não é suficiente. Nesse contexto, iniciativas como o acompanhamento técnico promovido pela SEAG em parceria com o INCAPER surgem como promissoras para fortalecer a agricultura agroecológica no município.

Agradecimentos

Agradecemos aos agricultores agroecológicos do município de Iconha que participaram do desenvolvimento da pesquisa e estão sempre dispostos a contribuir com pesquisas realizadas na região.



Estendemos os agradecimentos também ao Incaper, à Secretaria de agricultura do município de Iconha e à Seag por todo apoio empenhado no progresso e manutenção da agricultura agroecológica e orgânica do município e do estado.

Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural. **Programa Estadual De Assistência Técnica E Extensão Rural – PROATER 2020-2023** **ICONHA**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/iconha.pdf>. Acesso em: 11 de julho de 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em 11 de julho de 2023.

MARTINS, T. P.; AGUILAR, J. M. V.; ROCHA, M. M.; ALMEIDA, G. H. de; SANTOS, A. C. dos. Agroecologia: práticas, transição e desafios para a sustentabilidade da agricultura familiar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 14, n. 1, p. 28-42, 2019.

MEDEIROS, Índia C. L. S. de. Agricultura orgânica no município de Iconha: relato de caso sobre grupos GAOI e Vero Sapore e sua relação com o ambiente. **Revista Brasileira de Agroecologia**, V. 2, Nº 2, 2007.